



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA
DIRETORIA DE GESTÃO DE RECURSOS PREVIDENCIÁRIOS

DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS DO FUNDO PREVIDENCIÁRIO MARÇO 2014

O presente demonstrativo é parte da política de transparência da gestão dos recursos previdenciários, bem como outros que se encontram a disposição dos segurados, em atendimento a Portaria do Ministério da Previdência Social nº 440/13.

FUNDO PREVIDENCIÁRIO

Criado pela Lei Complementar Estadual nº 412 de junho de 2008, os recursos financeiros do Fundo Previdenciário encontram-se, em sua totalidade, alocados nos fundos de Investimento do Banco do Brasil, por força de contrato entre o governo do Estado de Santa Catarina e aquela instituição financeira.

META ATUARIAL

A Meta Atuarial estabelecida com base no Relatório Atuarial, que analisa o comportamento da massa de assegurados do Regime Próprio de Previdência Social (RPPS), dos riscos e expectativas econômicas, levando também em consideração as tábuas de mortalidade publicadas pelo IBGE foi estabelecida para o exercício em **5,75% + a variação do IPCA.**

POLITICA DE INVESTIMENTOS

A política de investimentos é o documento que sinaliza as expectativas econômicas, do mercado financeiro, dos agentes financeiros e da equipe de gestão do IPREV/SC, e estabelece os limites das aplicações dentro das modalidades permitidas, em conformidade com as normas contidas na **Resolução 3922/10 do Conselho Monetário Nacional.**

COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Composto por servidores do órgão gestor, e responsáveis pela deliberação das alocações dos recursos, nos fundos de investimento disponíveis no mercado, observados os limites legais e da política de investimentos.

IMA

O Índice de Mercado ANBIMA (IMA) é uma família de índices que representa a evolução, a preços de mercado, de uma carteira teórica de títulos públicos que são utilizados como benchmark para o segmento renda fixa.



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA
DIRETORIA DE GESTÃO DE RECURSOS PREVIDENCIÁRIOS

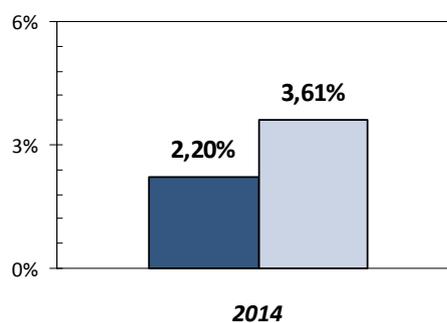
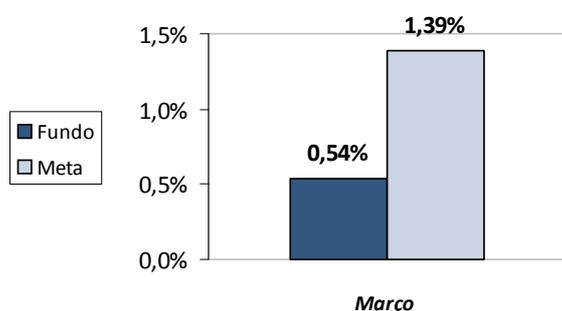
DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS DO FUNDO PREVIDENCIÁRIO

Março 2014

Rentabilidade

Março	
Fundo	Meta
0,54%	1,39%

2014	
Fundo	Meta
2,20%	3,61%



Os investimentos do IPREV obtiveram durante o mês de Março de 2014 um rendimento da ordem de 0,54%, em relação a meta atuarial de 1,39%. Já para o ano de 2014 indicou um resultado de 2,20% contra uma meta de 3,61%.

O resultado é atribuído pela carteira de investimento composta pelos fundos de investimentos atrelados aos seguintes indicadores:

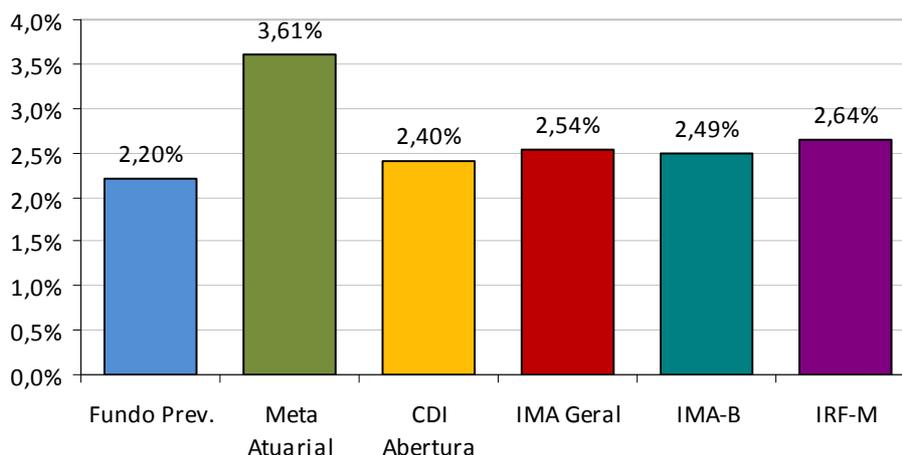
FUNDO	TOTAL	%
BB PREVID RF IRF-M	18.765.801,19	5,70%
BB PREVID IMA-B TP	54.734.077,89	16,61%
BB Previd TP IPCA	41.464.331,23	12,59%
BB Previd RF IRF-M1	50.813.642,35	15,42%
BB Previd RF IMAB 5+	28.539.883,02	8,66%
BB PREVID RF IDKA 2	22.561.357,04	6,85%
BB Prev IMA Geral Ex	284.792,32	0,09%
BB APLIC POS SELIC	46.945.714,95	14,25%
BB Previd RF IMA-B	19.496.663,15	5,92%
BB Comercial 17 (CDI)	2.422,93	0,00%
BB Previd RF Fluxo (CDI)	148.536,93	0,05%
BB Previd RF Perfil (CDI)	26.556,46	0,01%
BB PREV TP IPCA	31.501.374,51	9,56%
BB RPPS RF IPCA II	3.216.277,49	0,98%
BB RPPS RF IPCA III	10.955.455,63	3,33%



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA
DIRETORIA DE GESTÃO DE RECURSOS PREVIDENCIÁRIOS

TOTAL	329.456.887,09	100,00%
FUNDO PREVIDENCIÁRIO	329.456.887,09	77,58%
FUNDO FINANCEIRO (Regime de Caixa) APLICADO INTEGRALMENTE EM CDI, TOMANDO OS LIMITES DA RESOLUÇÃO 3.922/10.	78.828.675,42	18,56%

Indicadores Março 2014



O Certificado de Depósito Bancário (CDI) registrou variação de 2,40% no ano de 2014. Os CDI's são os títulos de emissão das instituições financeiras, que precificam as operações do mercado interbancário.

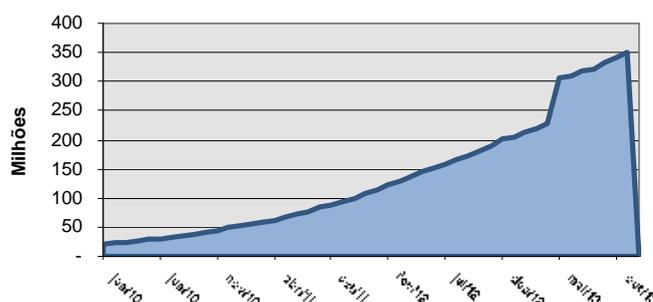
Já o IMA Geral assinalou variação de 2,54%, enquanto o IMA-B variou 2,49% no ano atual. O IMA-B possui rentabilidade calculada pela variação das NTN-B's com vencimento em até 5 anos.

Por fim, o IRF-M, também subíndice da família IMA que expressa o retorno dos ativos prefixados (LTNs e NTN's), assinalou variação de 2,64%.

A seguir temos a evolução do patrimônio do Fundo Previdenciário até Março de 2014, contendo na tabela os valores dos últimos 12 meses. A partir do mês de Maio de 2013 foram incluídos os imóveis no demonstrativo.

Evolução Patrimonial 2013/2014
FUNDO PREVIDENCIÁRIO

Período	Valor
mai/13	R\$ 305.536.019,54
jun/13	R\$ 308.735.515,32
jul/13	R\$ 318.061.177,15
ago/13	R\$ 322.418.020,19
set/13	R\$ 332.159.304,96
out/13	R\$ 343.039.305,71
nov/13	R\$ 349.044.605,94
dez/13	R\$ 367.978.826,63
jan/14	R\$ 405.169.985,15
fev/14	R\$ 425.243.711,60
mar/14	R\$ 437.988.213,14





O patrimônio total do fundo previdenciário (F.P) é formado pela contribuição obrigatória dos segurados, pelos valores recebidos na locação dos imóveis e o rendimento das aplicações financeiras.

Formação do Patrimônio

Período	Contribuição		Renda Imobiliária	Renda Mobiliária		TOTAL
	Servidor	Patronal		Carteira	Dividendos	
jan/14	4.585.717,78	4.575.831,72	24.140,53	560.555,22	-	9.746.245,25
fev/14	4.957.612,33	4.959.152,13	61.051,04	10.110.420,18	470,59	20.088.706,27
mar/14	5.215.302,92	5.208.533,04	97.808,84	2.230.494,11	1.120,56	12.753.259,47
Total 2014	14.758.633,03	14.743.516,89	183.000,41	12.901.469,51	1.591,15	42.588.210,99

Fonte: SIGEF/SC Março 2014

No ano de 2014 ingressou no fundo previdenciário um total de R\$ 42,6 milhões, perfazendo um patrimônio total do F.P. de R\$ 438 milhões.

Análise Macroeconômica¹

Março foi o mês que, em nossa visão, ratificou a percepção de que o Federal Reserve, o Banco Central americano, pretende dar andamento contínuo ao processo de normalização da política monetária americana. Na reunião de março, conforme esperado, o BC manteve inalterada sua taxa de juros, e decidiu reduzir em US\$10 bilhões o valor das compras mensais de ativos, o que levou o valor das compras em US\$55 bilhões ao mês (sendo US\$30 bilhões em Treasuries e US\$25 bilhões em títulos hipotecários). Desta forma, esperamos que este ritmo de redução de compras de US\$ 10 bilhões por reunião se mantenha, até que em outubro o valor das compras seja completamente zerado. Além disso, o comunicado da reunião sinalizou que os juros se manterão no patamar atual, por um período considerável após a normalização da política monetária. Questionada sobre o que seria um período considerável, Janet Yellen, a presidente do Fed, explicou que seria aproximadamente seis meses. Assim, nossa visão é de que os juros nos Estados Unidos serão elevados entre o segundo e o terceiro trimestre do próximo ano.

Na Zona do Euro, revisamos nossa visão de que o BCE poderia, em algum momento, zerar sua taxa de juros. Nossa visão se baseia no fato de que esta redução teria um efeito muito pequeno sobre a economia, dado que a taxa atual (de 0,25% a.a.) já é extremamente baixa. Além disso, o maior risco sobre a economia da Zona do Euro consiste em deflação. A inflação por lá permanece baixa de 1% a.a., principalmente devido à fraqueza dos preços dos alimentos e de energia. Considerando o risco de agravamento da situação na Ucrânia, e considerando que a Ucrânia e a Rússia são fundamentais ao fornecimento de alimentos e energia para a Zona do Euro, não acreditamos que faria sentido uma ação por parte do BCE com vistas a estimular a inflação na Zona do Euro, enquanto não houver uma melhora importante da situação entre Ucrânia e Rússia. Além disso, o BCE vem sinalizando que percebe que o problema bancário na região é um fator que prejudica sobremaneira a retomada do crescimento europeu. Neste sentido, é razoável esperar alguma forma de intervenção sobre o mercado de crédito.

¹ A ANÁLISE MACROECONOMICA é fornecida pela Somma Investimentos, consultoria contratada pelo IPREV.



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA
DIRETORIA DE GESTÃO DE RECURSOS PREVIDENCIÁRIOS

Na China, tivemos mais algumas ações do Governo no sentido de buscar o atingimento da meta de crescimento de 7,5% para este ano. De fato, a situação chinesa é de restrição do crescimento do consumo e das exportações – portanto, o investimento é um fator principal para que a economia chinesa possa crescer os 7,5% desejados por seu governo. Acreditamos que esta meta é possível de ser atingida, dados os estímulos fiscais já anunciados pelo governo chinês. O Brasil teve no mês de março sua nota de risco rebaixada de BBB para BBB- (mantendo o grau de investimento) pela Standard & Poor's, e nossa perspectiva foi alterada pela agência de “negativa” para “estável”.

Na prática, significa que a S&P não espera promover um novo rebaixamento da nota de risco brasileira nos próximos 12 meses - o que foi entendido pelo mercado como uma boa notícia. Para evitarmos que nossa nota retorne à perspectiva negativa, o receituário é simples, apenas politicamente difícil de ser seguido. O principal problema no Brasil é a deterioração das contas públicas e, por consequência, da credibilidade do governo com relação a seu compromisso de manter a relação entre a dívida pública e o PIB em uma trajetória descendente. Já com relação à política monetária, a situação é um pouco mais complexa. O Copom vem promovendo elevações na taxa básica de juros desde abril do ano passado e, desde então, já realizou um aperto de 375 bps, levando a Selic a 11% a.a. A ata da última reunião, no entanto, sinalizou que o Banco Central não deseja manter o processo de elevação de juros. Isso nos leva a acreditar que, em não havendo novas surpresas inflacionárias, a elevação deste início de abril foi a última do ciclo. Em nosso cenário, a alta dos juros será retomada após as eleições presidenciais, dado que as pesquisas eleitorais indicam, neste momento, a vitória da presidente Dilma. Assim, o Copom retomará o ciclo de aperto, elevando mais duas vezes a Selic em 25 bps – uma vez em outubro, logo após as eleições, e outra em dezembro. É importante frisar que esta é nossa visão com relação ao que o Comitê vai fazer, e não o que acreditamos que o Copom deveria fazer, dado que a inflação acumulada em 12 meses atingiu 6,15%.